

Graduação Pós-Graduação

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

CAFÉ PARA MILLENNIALS: Desafios e oportunidades para o agronegócio

Otávio Augusto Ribeiro
Universidade Federal Fluminense
otavioar@id.uff.br

Aldara da Silva César
Universidade Federal Fluminense
aldaracesar@id.uff.br

RESUMO

O presente artigo analisa as possibilidades de oferta de café para a geração Y. Conceitos como sustentabilidade e qualidade, na atualidade, estão intrinsecamente ligados e permeiam uma produção agrícola eficiente e eficaz. Este estudo foi desenvolvido em caráter qualitativo, pois visa aspectos mais subjetivos e foi construída através de pesquisa descritiva, sendo realizada através de um levantamento de bibliográfico. O estudo teve o objetivo de verificar como a geração Y pode influenciar as demandas de consumo e o processo de produção da economia cafeeira. Assim, para atender as necessidades deste público exigente, surgem questões como aplicação de metodologias e tecnologias da Indústria 4.0 e da Agricultura 4.0, além da melhoria contínua dos processos da cadeia produtiva, especialmente em relação a produção cafeeira, complementando e culminando na gourmetização do café. Por fim, para propiciar aos *Millennials* um café que atenda suas demandas, entendendo estes como um nicho de mercado diante da gama de possibilidades de negócio, modificação geracional e alteração do modelo de produção, conforme descrito neste estudo, faz-se necessário constituir uma produção sustentável, no sentido de preservar a natureza, abarcando questões como uma qualidade superior e que proporcione experiências únicas.

Palavras-chave: Agricultura; Produção cafeeira; Millennials.

ABSTRACT

This article analyzes the possibilities of offering coffee to generation Y. Concepts such as sustainability and quality, today, are intrinsically linked and permeate efficient and effective agricultural production. This study was developed qualitatively, as it aims at more subjective aspects and was constructed through descriptive research, carried out through a bibliographical survey. The study aimed to verify how generation Y can influence consumption demands and the production process of the coffee economy. Thus, to meet the needs of this demanding public, issues arise such as the application of Industry 4.0 and Agriculture 4.0 methodologies and technologies, in addition to the continuous improvement of production chain processes, especially in relation to coffee production, complementing and culminating in the gourmetization of coffee. Finally, to provide Millennials with a coffee that meets their demands, understanding these as a market niche given the range of business possibilities, generational modification and change in the production model, as described in this study, it is necessary to set up a production sustainable, in the sense of preserving nature, covering issues such as superior quality and providing unique experiences.

Formatado: Inglês (Austrália)

Keywords: Agriculture; Coffee Production; Millennials.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é parte integrante da vida dos seres humanos e a agricultura tem substancial importância neste processo e, conforme Assumpção (2023), esta forma de produção é relativamente recente, mas é responsável pelo desenvolvimento da humanidade, pois propiciou o aumento da população. Devido a esta forma de produção, a raça humana teve a possibilidade de se desenvolver em outras áreas e ampliar seus conhecimentos, tanto no sentido de se alimentar, quanto nas demais formas de produção, artes e cultura de um modo geral. Com o passar dos anos as tecnologias e formas de produção da agricultura foram evoluindo e ocorreram diversos progressos, sendo complementados por processos que atualmente englobam robótica avançada, Internet das coisas (IoT), inteligência artificial (IA), novos materiais, entre outros aspectos da indústria 4.0 (SAKURAI, 2018).

Diante da disponibilidade de alimentos para os diversos povos, as gerações foram se desenvolvendo até que chegamos à geração Y ou *Millennials*, como definido por Howe (2000), que são os nascidos no início da década de 1980 até meados da década de 1990. Esta é uma geração caracterizada por uma certa uniformização cultural, visto que estes indivíduos acompanharam o grande progresso tecnológico ocorrido no final do século XX, além de presenciar a aceleração do processo de globalização e da propagação e divulgação das diversas formas de conhecimento, também assimilaram preocupações com as emergências climáticas e com conceitos como sustentabilidade e produção responsável.

No caso do Brasil, na atual conjuntura, os *Millennials* constituem cerca de 12% da população feminina e 11% da população masculina da população, de acordo com os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2022. Este aponta que pessoas entre 30 e 49 anos constituem parte da força de trabalho e possuem um nível de ocupação de 75,4%, assim, esta parcela da população demanda grande atenção dos setores produtivos do agronegócio.

Diante do exposto, para alimentar esta geração, o agronegócio tende a atuar sob demanda e elencar possibilidades no processo produtivo como um todo, desde o cuidado com o solo, no caso da agricultura e dentro da porteira, como na pecuária, até entregar o produto final para o consumidor desta geração. Assim, transição para sustentabilidade, cuidado com o meio ambiente e responsabilidade social integram o escopo de serviços que devem ser agregados a uma produção. (VIOLA, e MENDES, 2022). Outro requisito importante, que está intimamente ligado a este tema, é a questão tecnológica, ou seja, uma produção que contenha tecnologia de ponta como IA, Big Data, IoT, entre outras possibilidades (SAKURAI, 2018), e

que propicie a rastreabilidade de um produto, pode atrair a atenção deste público específico.

Devido as características culturais ligadas a produção, consumo e exportação e a importância histórica, econômica e social do café para o Brasil, é conveniente salientar o substancial avanço das técnicas de produção, refinamento dos produtos e atendimento às demandas sociais e ecológicas inerentes ao modelo de agronegócio moderno e sustentável (ASSIS, 2006).

Neste interim, para atender as exigências deste público, no Brasil, o setor cafeeiro detém uma oportunidade de expansão e consolidação, visto que o país é um dos maiores exportadores do referido grão no mundo. Além disso, detém um mercado consumidor interno robusto, assim, existe uma grande parcela da produção direcionada para o consumidor nacional, contudo ainda diferem das características proporcionadas ao produto exportado, visto que o mercado nacional tende a consumir o café tradicional em detrimento das marcas *premium*, devido aos preços mais acessíveis e disponibilidade de marcas (CARNEIRO, 2021). Com isto, a produção e comercialização de cafés especiais, com qualidade superior ao tradicional, se apresenta como oportunidade de expansão e consolidação do desta agroindústria, cujo modelo pode seguir práticas de consumo internacional (TEIXEIRA e FOUTO, 2023), além de buscar formas de distribuição inerentes ao mercado brasileiro.

Nesse sentido para a construção deste estudo é imprescindível relacionar os hábitos e valores da geração Y com uma modelagem moderna e altamente tecnológica de negócio e produção da cafeicultura, cujo intuito seria fornecer ao primeiro uma experiência de consumo e, com isto, atender aos anseios deste agronegócio.

Por fim, esse trabalho objetiva apresentar como a geração Y pode influenciar as demandas de consumo e o processo de produção da economia cafeeira, além de verificar as possibilidades e oportunidades de produção e negócios demandadas pelos *Millennials*, mais especificamente para o agronegócio e as oportunidades para expansão do mercado de cafés especiais, levando-se em consideração seu custo, suas expectativas e valor agregado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O primeiro tópico abordado no estudo é a questão do desenvolvimento e evolução da agricultura, sendo este, conforme Abreu (2001), ocorrendo em um passado próximo da humanidade, visto que, esta dependeu da caça e coleta desde os primórdios de seu surgimento e permaneceu nesta forma de busca de alimentos por um longo período até a domesticação de animais e manuseio com sementes e a produção agrícola. Neste artigo é possível vislumbrar a

importância desta forma de produção para a referida raça, em que, além da oferta de subsídios para sua sobrevivência, também influenciou em sua construção cultural e desenvolvimento como um todo.

A evolução da agricultura, com técnicas e avanços tecnológicos permite a ampliação da produção e a redução dos custos, além de estar contida na revolução industrial e nos requisitos da Indústria 4.0, conforme estudado por Sakurai e Zuchi (2018), elencando parâmetros inerentes a agroindústria. Este artigo disserta sobre as revoluções industriais ocorridas na história da humanidade e o progresso advindo aprimoramento dos meios de produção. As autoras finalizam expondo os elementos da indústria 4.0 e identificando quais os processos são percebidos e aplicados no Brasil. A importância deste artigo reside no fato do mesmo apresentar a evolução da indústria como um todo.

Uma das vertentes da Indústria 4.0, é a Agricultura 4.0, onde as evoluções tecnológicas inerentes a esta revolução, podem ser utilizadas para modificar, controlar e ampliar a produção agrícola. Viola e Mendes (2022) definem esta quarta onda como a incorporação de tecnologias como IA, IoT, BIG DATA, entre outros, sendo estas aplicadas na agricultura, fornecendo elementos precisos para uma produção. Neste estudo, as autoras demonstram a importância destas ferramentas e sua aplicabilidade na agroindústria. Outro ponto relevante elencado no artigo é a questão da influência humana no clima do planeta, que, através de uma produção destrutiva para a natureza interfere sobremaneira no planeta.

Para combater ou dirimir os efeitos nocivos dos métodos de produção na atualidade, surge uma possível solução, que é a busca pela sustentabilidade. Neste ínterim, diversos autores, como Viola (2022) e Teixeira (2022), deliberam sobre o tema, com isso, Paterniani (2001) afirma que uma agricultura sustentável, cujo intuito seria sustentar uma população crescente, abarca maneiras eficientes de manejo dos recursos disponíveis, conservando recursos naturais, mantendo ou melhorando o ambiente.

No que se refere a sustentabilidade na agricultura brasileira, Assis (2006), em suas considerações, elenca diversos requisitos para a aplicabilidade da agricultura ecologicamente responsável e também apresenta o desenvolvimento rural sustentável, sendo implementado em bases locais e regionais. Para tal, de acordo com o autor supracitado, faz-se necessário a aplicação de políticas públicas concisas e que tenham o intuito de promover a sustentabilidade. Assim, o auxílio teórico prestado neste artigo faz referência às possibilidades propostas que vislumbrem uma produção mais responsável e que não degrade o meio ambiente, em terras brasileiras.

Em se tratando da produção cafeeira do Brasil ocupa, na atualidade, a posição de maior produtor do mundial, além de deter um mercado consumidor interno expressivo, que absorve parcela substancial desta *commoditie* (FERNANDES, 2021). Devido a este parâmetro, esta deve englobar a sustentabilidade em sua cadeia produtiva, conforme Boaventura (2018) aponta em seu trabalho sobre o movimento de terceira do café. Estes dois artigos embasam a magnitude da produção cafeeira e discutem a cocriação de valor nesta produção.

Outro requisito importante da cadeia produtiva, seria a adoção de métodos encontrados e consolidados no exterior (TEIXEIRA 2023), além da distribuição adequada de um produto de qualidade superior. Este artigo fundamenta a questão da qualidade e da distribuição de um café de padrões superiores e que podem obter um valor agregado mais significativo.

No que se refere a oportunidade de negócio, para Fernandes (2021), faz-se necessário construir uma estratégia direcionada a grupos de consumidores que se atenham as características degustativas do café, podendo agregar valor ao produto, buscando consumidores mais exigentes. O mesmo artigo apresenta as maneiras de produção do setor cafeeiro, desde a plantação até o produto final, na xícara do consumidor. Para isto, ele vislumbra os cuidados com o plantio, as técnicas de colheita e os parâmetros de torrefação e moagem do café, além disso, também apresenta sobre formas de distribuição e projeta estratégias para alcançar o consumidor.

O consumo de café, no Brasil, se elevou significativamente nos últimos anos, de acordo com as perspectivas de Silva e Silva (2021), contudo, predomina, seja por costume, tradição ou cultura, a procura por um produto de baixa qualidade. No entanto, como citado no estudo, a gourmetização do café seria uma nova possibilidade e surge devido a uma série de requisitos, cujo cerne está centrado na modificação dos hábitos de consumos. O referido texto fornece um ponto de vista importante na busca de um produto de qualidade superior e que atenda as demandas de um público mais exigente.

No que tange ao mercado consumidor, Silva e Silva (2021), apresentando o contexto brasileiro, inerente ao consumo de café, demonstra que cerca de 95% da população consome café em algum momento do dia e que uma população dotada de poder aquisitivo está aderindo a bebida e buscando um produto de melhor qualidade, ensejando, com isso, o surgimento de um nicho de mercado.

Vislumbrando este nicho de mercado e correlacionando a questão das gerações e hábitos de consumo, um viés desta pesquisa é a análise da idade e geração dos consumidores, mais especificamente a geração Y, ou *millennials*, conforme aponta Howe (2000). Estes indivíduos seriam mais exigentes e estariam à procura de experiências e possibilidades conforme suas

expectativas. A colaboração deste livro reside no fato dele descrever as especificidades destes indivíduos, onde estes apresentam características próprias, inerentes aos diversos avanços e modificações ocorridas no mundo e que influenciaram a sociedade no século XX, mais especificamente nas últimas décadas deste período. Exemplos destas questões foram a globalização, a modificação tecnológica, além da estabilidade financeira experimentada por diversos países.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido em caráter qualitativo, pois visa aspectos mais subjetivos e foi construída através de pesquisa descritiva, sendo realizada através de um levantamento de bibliográfico. O estudo teve o objetivo de verificar como a geração Y pode influenciar as demandas de consumo e o processo de produção da economia cafeeira.

Foram buscados artigos científicos e teses com conteúdo pertinente, através de bases de dados (EMBRAPA, IBGE e Scielo) que descrevem pesquisas relacionadas à geração Y e a produção e distribuição do café brasileiro. Os buscadores empregados foram Google, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e os Bancos de Dissertações e Teses de diversas universidades federais do Brasil.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para discutir e apresentar os resultados provenientes desta pesquisa, o estudo teve seu ponto de partida na origem e desenvolvimento da agricultura, demonstrando sua importância para a humanidade e apresentando seu papel na evolução do homem. Outro aspecto proveniente dessa evolução e levando em consideração a indústria e agricultura 4.0, na atual conjuntura, são inseridas ferramentas e metodologias que atendam as demandas de uma sociedade exigente. Na sequência ocorre a discussão em relação a produção cafeeira, seus parâmetros e possibilidades. Por fim, ocorre a discussão inerente às mudanças de hábitos de consumo, tendo como referência o mercado de café, como cafés gourmetizados, cafés especiais, etc, e a geração Y ou *Millennials*, como mercado consumidor deste produto de qualidade superior, que proporcionem uma experiência diferenciada e ainda atenda a questão da sustentabilidade.

5.1. Agricultura e seu desenvolvimento

A agricultura é um tema muito importante e, conforme Abreu (2001), ocorrendo em um passado recente da humanidade. Assim, esta questão está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da humanidade, pois através dela foi possível afastar-se da prática nômade e se estabelecer em diversos locais, além do fato de não depender exclusivamente da caça e da coleta para sobrevivência, devido a domesticação de plantas e animais. Com isto, de acordo com Paternani (2001), esta perspectiva permitiu que diversas áreas de conhecimento pudessem ser criadas e elaboradas, como por exemplo a atividades artesanais, artísticas e políticas.

Outro fato interessante a se notar é a questão da venda dos excedentes de alimentos, em que esta propiciou, em tempos passados e nas diversas eras da humanidade, o desenvolvimento do comércio entre nações e, na atualidade, proporciona, fomenta e movimenta de uma economia de escala global. De uma forma geral, a comercialização de alimentos movimenta consideráveis recursos de diversos países e tem preponderância na balança comercial destes. Como exemplo temos o Brasil, sendo este, grande exportador de diversas *commodities* no ramo alimentício, como café, milho e soja, além de ser considerado um dos grandes *players* da economia mundial, nesta temática (WILKINSON, 2010).

Quanto ao desenvolvimento e evolução da agricultura, Sakurai e Zuchi (2018), demonstram, de forma clara e precisa, os movimentos inerentes a atual perspectiva da Indústria 4.0, como integração em tempo real, virtualização e orientação para serviços. Estes permitiram que o processo produtivo se tornasse mais arrojado, permitindo que este fossem mais “dinâmicos, eficientes e qualificados” (Sakurai e Zuchi 2018). Com isto, é possível observar e descrever o avanço de técnicas, equipamentos e insumos que permitem a ampliação da produção e propiciam a redução dos custos desta produção, através do controle adequado e preciso.

Como vertente da Indústria 4.0, a Agricultura 4.0, acompanha esta evolução tecnológica e apresenta diversos meios a serem utilizados no campo como IA, IoT, BIG DATA, entre outros. Estes, que significam uma revolução nos aspectos tecnológico e metodológicos, podem vir a ser utilizados para proporcionar uma produção agrícola mais eficiente e eficaz, podendo apresentar um monitoramento adequado, dispondo de controle de insumos aplicados, evitando ou reduzindo desperdícios. Assim, Viola e Mendes (2022) pautam esta quarta onda como a incorporação de tecnologias e metodologias aplicadas à agricultura, fornecendo elementos precisos para uma produção. Contudo, conforme as autoras supracitadas, a influência humana no planeta, conceituado como Antropoceno, esta perspectiva pode ser evidenciada pelas mudanças climáticas, pela perda de biodiversidade, entre outros fatores. Este movimento ocorre

devido a produção uma produção preditiva e em larga escala, podendo interferir sobremaneira na natureza e pode vir a causar catástrofes.

Com o intuito de se opor ou reduzir os efeitos nocivos da atividade humana de larga escala, no que tange a exploração dos recursos naturais e efeitos negativos desta atividade, surge uma possível solução, que seria a produção sustentável. Esta advém, conforme Paternani (2001), de conceitos como manejo eficiente dos recursos naturais disponíveis, atendendo a demanda crescente da população, evitando degradar o meio ambiente. Outros parâmetros, citados por Teixeira (2022), são a aplicação de novos cultivos, sendo estes mais produtivos e tolerantes a pragas e doenças, além da aplicação do protocolo de carbono neutro, e de incentivar a redução do uso de adubos nitrogenados, reduzindo, com isto, a emissão dos gases do efeito estufa, presentes nestes fertilizantes.

No caso brasileiro, referente a sustentabilidade, Assis (2006), demonstra que diversas ações devem ser tomadas, com o intuito de implementar e fomentar esta questão. Para a busca desta sustentabilidade, são definidos conceitos de agroecologia, podendo esta ser um instrumento que proporcione o “desenvolvimento rural que atenda às demandas sociais e econômicas” (ASSIS, 2006, p.77). Assim, a construção da agricultura ecologicamente responsável e o desenvolvimento rural sustentável, devem ser implementados em bases locais e regionais. Para tal, de acordo com Assis (2006), o poder público deve atuar, no sentido de modelar e aplicar políticas públicas concisas e que tenham o intuito de promover a sustentabilidade, cuja possibilidade proposta enseje uma produção mais responsável e que não deteriore o meio ambiente.

5.2. Produção cafeeira

Quanto à produção cafeeira, conforme Fernandes (2021), o Brasil detém, na atual conjuntura internacional, a posição de maior produtor do mundial, assim, para manter seu posicionamento e dispor de uma produção pautada na sustentabilidade e que promovam qualidade. Seguindo este raciocínio, conforme apresentado em estudos de Guerra et al (2021), o Brasil conseguiu, nos últimos 20 anos, após a criação do Consórcio Pesquisa Café¹, triplicar

¹ O Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café), nome síntese Consórcio Pesquisa Café, foi criado por meio do Termo de Constituição (Brasil, 1997) cujo Conselho Diretor e constituído pelos dirigentes máximos das seguintes instituições: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig); Instituto Agronômico de Campinas (IAC); Instituto Agronômico do Paraná (Sapar); Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb); Universidade Federal de Lavras (Ufla); e Universidade Federal de Vicosa (UFV).

sua produção, ao mesmo tempo em que reduziu, em cerca de 20%, da área de produção. Ainda dentro desses parâmetros, diversos esforços foram direcionados a pesquisa e desenvolvimento de métodos e técnicas que visassem cultivares produtivos. Dentre estes, é possível citar as pesquisas genéticas referentes a ampliação da produção e resistência a pragas e intemperes sazonais, as adequações de nutrição e fertilização do solo cafeeiro, o aumento substancial de plantas por hectare. Em uma parcela dos estabelecimentos produtores, a questão da irrigação e do controle hídrico.

Assim, devido a esta perspectiva “um café de qualidade vai desde as etapas de pré-colheita até as etapas de processamento da matéria-prima” (CARNEIRO, 2021, p. 33), dependendo, assim, dos processos adotados, incluindo nestes, dispositivos sustentáveis, gerando a cocriação de valor nesta produção.

Outra possibilidade, a ser implementada na produção cafeeira, é a adoção de requisitos internacionais, empregando métodos encontrados e consolidados no exterior (TEIXEIRA 2023), visando qualidade superior do café, agregando valor ao produto em sua cadeia. Com o estabelecimento deste processo, a distribuição adequada deste café de qualidade superior, através de cafeterias e comércios apropriados, complementa e potencializa o valor deste.

5.3. Mudança geracional e hábitos de consumo

Em relação ao mercado consumidor, o Brasil dispõe de um mercado interno expressivo, que absorve parcela substancial desta *commodity* (FERNANDES, 2021). Além disso, para angariar um consumidor mais metódico e agregar valor a produção, faz-se necessário criar moldes que atendam as demandas de uma sociedade exigente. Este é pautado em hábitos de consumo. Neste ínterim, com as alterações de hábitos de consumo, economias estabilizadas e mudanças de perspectiva de gerações (ABREU, 2001), surgiram novas possibilidades quanto ao fato de apresentar produtos da agroindústria com qualidade superior, finalizado através de uma cadeia produtiva que agregue valor e atenda as demandas da sociedade em geral.

Em se tratando de oportunidade de negócio, faz-se necessário moldar uma estratégia direcionada a grupos de consumidores que se atenham as características degustativas do café vislumbrando agregar valor ao produto. Para tal, conforme Fernandes (2021), o cuidado adequado com o plantio, com as técnicas de colheita e os parâmetros de torrefação e moagem do café, são medidas necessárias para atender a este consumidor exigente. Em complemento a esta estratégia, a distribuição apropriada, através de cafeterias e estabelecimentos similares, adequados a este nicho de mercado, podem vir a adicionar possibilidades a esta.

Nos últimos anos, conforme aponta Silva e Silva (2021), o consumo de café no Brasil, adquiriu elevado patamar perante a população, no entanto, por costume, tradição ou cultura, prevalece a procura por um produto de baixa qualidade. Para solucionar tal perspectiva, a gourmetização do café seria uma nova possibilidade e surge devido a uma série de requisitos, cujo cerne está centrado na modificação dos hábitos de consumos.

Quanto ao mercado consumidor, no que se refere ao contexto brasileiro de consumo de café, Silva e Silva (2021) afirma que cerca de 95% da população consome café em algum momento do dia. Contudo, uma parcela da população que detém maiores possibilidades aquisitivas, está buscando um produto de qualidade superior, demonstrando, com isso, o surgimento de um nicho de mercado.

De acordo com este nicho e correlacionando a questão das gerações e hábitos de consumo, a geração Y, ou *millennials* (Howe, 2000), se apresenta como potencialmente adequada a esta possibilidade. Esta parcela da população seria mais exigente e vislumbra experiências e possibilidades diferenciadas, conforme suas expectativas. Tal perspectiva ocorre devido a sociedade na qual esta geração perpassou seus anos iniciais, englobando os avanços tecnológicos e modificações ocorridas ao redor do mundo. Esta é caracterizada pela globalização, a digitalização e virtualização da vida como um todo, bem como a substancial evolução das telecomunicações, além da estabilidade financeira ocorrida em países como o Brasil. Outros processos podem ser observados, como as emergências climáticas e a substancial utilização das áreas do campo ocupadas. Assim, as demandas inerentes a este público englobam desde experiências únicas, com produtos de qualidade superior, sem abandonar a questão da sustentabilidade.

5 CONCLUSÕES

A agricultura é sumamente importante para a humanidade, pois, com sua evolução, propiciou um progresso paulatino da raça, através da disponibilidade de alimentos, que antes eram escassos ou sazonais. Este desenvolvimento permitiu que aspectos culturais, tecnológicos e diversas outras áreas de conhecimento pudessem ser construídas e consolidadas. No bojo desta evolução, a agricultura também foi contemplada com ampliações e melhorias, sendo estas consequências tanto do aumento da população quanto do aprimoramento contínuo demandado, para atender estas necessidades.

Conforme apresentado no estudo foi possível vislumbrar estas evoluções até a chamada agricultura 4.0 e a aplicação dos meios e métodos da Indústria 4.0. Neste ínterim, diversos

aspectos foram elencados e desenvolvidos, como o mapeamento e controle dos processos produtivos, através da informatização e digitalização destes. Outro parâmetro apresentado, foi a questão da sustentabilidade na agricultura, que, dentre outros tópicos, se configura modelo a ser incentivado e seguido, pois pode assegurar a produção alimentícia para uma população em constante crescimento.

Em relação ao café, como apresentado, o Brasil, na atualidade, se apresenta como grande *player* desta *commoditie*, sendo o maior produtor deste ramo do agronegócio. Também foi observado que este é um produto amplamente distribuído e consumido por diversos países. Com isto, além de produtor, o país apresenta um mercado consumidor interno significativo e que deve figurar entre as possibilidades de distribuição deste produto agrícola.

No que tange à indústria cafeeira, ficou evidente a importância desta para agregar valor ao produto final. Esta deve ser estabelecida com parâmetros internacionais, além de incorporar ferramentas da Agricultura 4.0 e de sustentabilidade, com o intuito de adequação aos parâmetros da sociedade.

Em relação a produção cafeeira, foi vislumbrada a questão da busca por uma produção mais precisa e minuciosa, focada na qualidade do produto, aderindo ao conceito de sustentabilidade. Esta cadeia, visando o foco geracional, em uma sociedade exigente, está pautada na busca por boas práticas de produção e na apresentação destas para esta sociedade.

Quanto ao fato de agregar valor ao café, foi elencada a questão da gourmetização do mesmo. Inserindo nesta, a busca por grãos de qualidade superior e procedimentos apurados, para a dispor de uma bebida que promova “a vivência de uma completa experiência gastronômica e sensorial” (SILVA, 2021, p. 28). Assim, podendo proporcionar um diferencial para parcela da população que vise a degustação de um produto de excelência.

No que refere a mudança geracional e novas possibilidades de consumo, os *Millennials*, conforme Howe (2010) delinea, constituem uma geração específica, pois nasceram em um mundo “analógico”, mas vivenciaram o desenvolvimento de diversas tecnologias que “digitalizaram” o mundo. No bojo desta evolução, estes vislumbraram uma gama de experiências e conhecimentos, que não eram tão disseminados anteriormente, pois não era possível tal realização ou sua difusão era limitada. Assim, estes incorporaram conceitos como a globalização e puderam visualizar tal perspectiva. Também tiveram contato com conceitos como sustentabilidade e ecologia, fomentando, com isto, novas possibilidades perante a sociedade. Por fim, aderiram a conceitos de qualidade e buscaram consumir produtos que pudessem prover sensações e experiências singulares.

Para concluir, é possível afirmar que *Millennials* ou geração Y, demandam atenção

especial da indústria cafeeira, pois esta tem suas características próprias e hábitos de consumo voltados aos aspectos inerentes a forma de produção da atualidade, além disso, esta constitui significativa parcela da população economicamente ativa e detém capacidade para integrar em seus hábitos de consumo produtos de qualidade superior.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Produtos e Mercados no Agronegócio, oferecido na modalidade educação a distância (EaD) o qual resultou esse trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. S.; VIANA, I. S.; MORENO, R. B.; TORRES, E. A. F. S. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. **Revista Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 3–14, 2001.

ASSIS, R. L. DE.. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. **Economia Aplicada**, v. 10, n. 1, p. 75–89, jan. 2006.

BOAVENTURA, P. S. M. et al.. **Cocriação de valor na cadeia do café especial: o movimento da terceira onda do café**. Revista de Administração de Empresas, v. 58, n. 3, p. 254–266, maio 2018.

CARNEIRO, C. M. Processo produtivo do café: torrefação e qualidade. 2021. 37 f. – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

DE ASSUMPTÃO, D.; COCETTI, M.; BACURAU, A. G. M.; RUIZ, A. M. P.; FRANSCISCO, P. M. S. B. Hábito alimentar de adultos brasileiros segundo a condição na força de trabalho. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S. l.], v. 40, p. 1–16, 2023. DOI: 10.20947/S0102-3098a0234.

FERNANDES, M. F. O consumo e produção do café brasileiro: estudo da cadeia produtiva. **XII FATECLOG - Gestão da cadeia de suprimentos no agronegócio: desafios e oportunidades no contexto atual**. 18 e 19 jun. 2021. Disponível em: <https://fateclog.com.br/anais/2021/parte4/603-795-1-RV.pdf> Acesso em: 19 fev. 2024.

GUERRA, A. F. SANTOS, J. F.; FERREIRA, L. T.; ROCHA, O. C.. Cafés do Brasil: pesquisa, sustentabilidade e inovação. Ano 2001, p.63-75

HOWE, N. STRAUS, W. Millennials rising: the next great generation. New York: Vintage Books, 2000.

PATERNIANI, E.. Agricultura Sustentável nos trópicos. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p.303-326, set 2001.

Formatado: Inglês (Austrália)

SAKURAI, R.; ZUCHI, J. D. As Revoluções Industriais até a Indústria 4.0. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 15, n. 2 p. 480–491, 2018. DOI: [10.31510/infa.v15i2](https://doi.org/10.31510/infa.v15i2).

SILVA, S. C. S.; SILVA, S. P. A Gourmetização do café no Brasil. **Ciência e Tecnologia de alimentos: Pesquisa e Práticas contemporâneas**, [S. l.], v. 1, p. 18–38, 2021. DOI: 10.37885/210504556.

TEIXEIRA, A. L. Sistemas agrícolas mais sustentáveis. In: Plataforma Visão de futuro do Agro. 2022. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/visao-defuturo/sustentabilidade/sinal-etendencia/sistemas-agricolas-mais-sustentaveis> > Acesso em: 06 mar. 2024.

TEIXEIRA, L.; FOUTO, N. O que a indústria de cafés especiais brasileira pode aprender com as práticas de consumo internacionais? Um estudo sobre o consumo de cafés especiais. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 10., 2023, São Paulo. *Anais eletrônicos* [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2023. Disponível em: <http://www.anpad.org.br>. Acesso em: 19 fev. 2024.

VIOLA, E.; MENDES, V. Agricultura 4.0 e a mudança climática no Brasil. *Revista Ambiente & Sociedade*. [S. l.] v. 25 p. 1-20, 2022 DOI: 10.1590/1809-4422asoc20200246r2vu2022L3AO

WILKINSON, J.. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p.26-34, jul. 2010